

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE UM ALUNO SURDO EM UMA ESCOLA REGULAR DE ENSINO: IDENTIFICANDO ASPECTOS DA INCLUSÃO

Josivan Fernandes de Araújo Júnior

Bolsista PIBID-IFRN (josivan_junior14@hotmail.com)

João Kaio Cavalcante de Moraes

Bolsista PIBID-IFRN (kaio-ca-valcante@hotmail.com)

Profª. Esp. Mariana Queiroz Orrico de Azevedo

Orientadora IFRN-Campus EaD (mariana.orrico@ifrn.edu.br)

RESUMO

O processo de inclusão escolar refere-se à prerrogativa de oferecer aos alunos as condições necessárias para o seu desenvolvimento, inclusive aos que apresentam um comprometimento total da audição, os surdos. Diante disso, ao serem incluídos no contexto escolar, se faz necessário o uso de uma intérprete que se comunique a partir do bilinguismo. No entanto, percebemos que no Brasil, esse processo de inclusão do surdo ainda encontra-se em um processo de aplicabilidade apresentando muitas falhas, uma vez que não asseguram efetivamente o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, esse trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de um aluno surdo em uma escola regular pública de ensino, localizada em Macau/RN. Para isso, utilizamos a observação e a entrevista semiestruturada como instrumentos para obter os dados, conseqüentemente, essa pesquisa configura-se como qualitativa. Os resultados mostram um aluno diagnosticado como surdo congênito inserido no contexto escolar acompanhado por uma intérprete que se comunica através do bilinguismo. Apesar disso, notamos um despreparo do professor no que se refere às adaptações pedagógicas para atender as necessidades educacionais desse aluno.

Palavras-chaves: Surdez, Ensino e Aprendizagem, Ensino Regular.

ABSTRACT

The process of school inclusion refers to the prerogative of offering students the necessary for their development, including those that have a total commitment of hearing, deaf conditions. Therefore, to be included in the school context, it is necessary to use an interpreter to communicate from bilingualism. However, we realize that in Brazil, this process of inclusion of the deaf is still in a process of applicability presenting many flaws as it does not effectively ensure the learning of pupils with special educational needs. Therefore, this paper aims to reflect on the teaching and learning of a deaf student in a regular public school teaching, located in Macau / RN. For this, we use the observation and semi-structured interview as a tool to get the data, therefore, this research is characterized as qualitative. The results show a student diagnosed as congenital deaf inserted in the school context accompanied by an interpreter who communicates through bilingualism. Nevertheless, we note a lack of preparation of teachers in relation to teaching adaptations to meet the educational needs of the student.

Keywords: Deafness, Teaching and Learning, Regular Education

Introdução

A inclusão escolar, como paradigma educacional tem como finalidade o desenvolvimento de uma escola que tenha um caráter acolhedor, no qual, não existam critérios ou exigências de natureza alguma, não proporcionem de maneira nenhuma a seleção ou discriminação para o acesso e a continuação com sucesso de todos os alunos (ALVES e BARBOSA, 2014). Nesse contexto, a surdez é uma condição de privação sensorial da modalidade auditiva que pode variar em função da intensidade sonora (decibéis) que o sujeito processa. Com isso, acarreta várias limitações para o processo de desenvolvimento do indivíduo (REDONDO; CARVALHO, 2000).

Marchesi (2004) afirma que a deficiência auditiva é qualquer alteração produzida tanto no órgão da audição como na via condutiva, comprometendo assim, as funções naturais da audição. Logo, uma pessoa surda é caracterizada como aquela que, por ter perda auditiva,

compreende e interage com o ambiente social em que está inserida por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Fortes (2014) chama a atenção para uma questão muito importante, ela ressalta que existem dois tipos de nomenclatura, a deficiência auditiva e a surdez. Ainda salienta que a surdez faz parte da deficiência auditiva, mas, para a comunidade surda, uma pessoa com deficiência auditiva não é surda, é aquela que tem um resíduo auditivo. Surdo é aquele que tem perda auditiva e faz uso da língua de sinais para se comunicar e interagir com o mundo.

Com relação à classificação, o autor Marchesi (2004) pontua que existem 3 (três) formas de classificar a deficiência auditiva, ela pode ser condutiva, neurossensorial ou mista. Todas elas estão relacionadas com a localização e origem da lesão. Fortes (2014) por sua vez, lembra que esses danos tem duas causas, a congênita e a adquirida. A primeira pode ser por hereditariedade e a segunda pode ser causada principalmente pela meningite, ingestão de remédios tóxicos, exposição a sons impactantes dentre outras causas que não estão ligadas as questões genéticas.

Com relação ao tipo de atendimento educacional para a pessoa com deficiência auditiva nos reportamos a três tendências educacionais: a oralista, a comunicação total e o bilinguismo (FORTES, 2014). O autor Inácio (2014) discorre sobre o conceito de oralismo lembrando que este está muito ligado a leitura labial, já a comunicação total mostra-se numa perspectiva contrária ao oralismo, uma vez que defende todos os mecanismos disponíveis, tal como linguagem gestual-visual, textos orais, escritos, com vistas a potencializar as interações sociais. Diferentemente do oralismo e do bilinguismo considera o canal espaço-visual como elemento essencial para a aquisição de linguagem pelo surdo.

Partindo dessa premissa, enaltecemos como objetivo dessa investigação, refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de um aluno surdo em uma escola regular pública de ensino, localizada em Macau/RN. Além disso, procuramos caracterizar a estrutura física da escola, para alcançar tal propósito, buscamos conhecer a proposta pedagógica voltada para o atendimento ao deficiente auditivo.

No que se refere ao processo avaliativo, ele precisa considerar o processo de ensino e aprendizagem, ponderando que a própria língua de sinais, no caso, a Libras, tem uma cultura e significados diferentes da língua portuguesa, por isso o professor não deve focar a sua avaliação nos erros da estrutura da língua portuguesa, mas sim enfatizar o que o aluno realmente aprendeu (FORTES, 2014).

Dessa forma, entendemos que a deficiência auditiva é um comprometimento das funções dos órgãos auditivos e ao longo do processo histórico a forma como essas pessoas foram atendidas nas escolas esteve sempre muito relacionada ao processo de inclusão. Além disso, entendemos que as adaptações pedagógicas para atender ao aluno com deficiência em sala de aula estão muito relacionadas com o bilinguismo, uma vez que o aluno precisa ser alfabetizado em LIBRAS na língua portuguesa.

Percurso Metodológico

Para realização da investigação, utilizamos o método observacional, este, por sua vez, consiste em adquirir o conhecimento pela observação do objeto e de seu contexto, nesse caso, o próprio aluno surdo no contexto de sala de aula. Pode-se dizer que o método observacional é o início de toda pesquisa científica. A observação das atividades comuns do dia-a-dia não deve ser confundida com a observação como método (SÃO PAULO 2013). Partindo dessa premissa, entendemos que essa investigação configura-se em uma abordagem qualitativa, uma vez que buscamos descrever a complexidade de um problema a partir das percepções empíricas do ambiente e/ou sujeito investigado.

Para a coleta de dados verificamos as escolas comuns e instituições especializadas que atendiam alunos com necessidades educacionais especiais, mais especificamente com surdez. Além disso, realizamos uma identificação da escola incluindo a descrição de sua estrutura física, de funcionamento e recursos humanos disponibilizados, bem como uma análise dos aspectos político-pedagógicos que façam referência ao processo de inclusão do



aluno surdo na escola. Também foi realizada 1 (uma) entrevista semiestruturada com a intérprete do aluno

Com relação ao participante, realizamos uma caracterização do aluno, traçando um perfil do mesmo que apresentava aspectos como: idade, diagnóstico, breve histórico, características gerais (linguagem, habilidades motoras, cognição, habilidades sociais, comportamento etc. Para conseguir esses dados, nos propusemos a nos dirigir até a escola do aluno surdo e realizar uma observação realizada em 10 (dez) de setembro de 2014 (dois mil e quatorzes), com duração de 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos.

Nessa observação buscamos descrever o ambiente no qual o aluno estava desenvolvendo as atividades, as pessoas presentes, a atividade realizada pelo aluno, bem como refletir sobre o que interfere, o que favorece e propor alternativas junto aos professores do aluno que possibilite um melhor ensino e aprendizado para o participante.

Resultados e Discussões

O aluno observado cursava a 3^o (terceira) série do ensino médio na Escola Estadual Coração Vermelho¹, localizada no município de Macau-RN, no bairro Porto de São Pedro, apresentando-se como uma das maiores escolas da cidade, uma vez que se apresenta como a escola modelo pública na oferta de ensino médio regular.

Durante o período de observação, percebemos que a estrutura da escola não apresenta as condições ideais para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça, nem tão pouco, estão adaptadas aos mais variados tipos de deficiência, inclusive a auditiva, um exemplo disso é a falta de sinalização em LIBRAS para os alunos surdos se orientarem dentro da instituição. Além disso, o que notamos foram salas simples, com ventiladores danificados, materiais básicos e substanciais para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. Além disso, a

¹ Utilizamos um nome fictício para nos referirmos ao *lôcus* de pesquisa, tendo em vista que nos comprometemos com os gestores da instituição em manter em sigilo o nome oficial da escola.



sala não é forrada, as janelas, algumas, apresentam-se danificadas, não existe circulação efetiva de ar, ficando muito abafado o ambiente escolar.

As autoras Beltrame e Moura (2014) alertam que esses problemas podem ser observados em várias escolas brasileiras. Elas comentam que as instituições de ensino apresentam uma série de problemas ligados a segurança, conforto e comunicação visual. Comentam ainda que uma unidade escolar que tenha uma infraestrutura adequada, contemplando o conforto dos alunos e a adequação dos espaços é considerada mais apropriada para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

No que se refere às modificações arquitetônicas para o atendimento da pessoa surda na escola, ainda não observamos isso na sala de aula do aluno e muito menos na escola *lócus* de pesquisa. Em nenhum momento, percebemos ao longo da instituição, informações utilizando a língua de sinais para surdos, a LIBRAS. Esse fator é muito preocupante, uma vez que os gestores das escolas, de uma forma geral, acreditam que apenas disponibilizando a intérprete já asseguram a inclusão do surdo na escola.

Isso fica muito evidente ao localizarmos no Projeto Político-Pedagógico (PPP)² uma discussão ressaltando que as condições necessárias para que o aluno surdo esteja incluído na escola é a garantia do seu processo de ensino e aprendizado partindo da participação da intérprete. Em nenhum momento, esse documento norteador cita que mudanças arquitetônicas na escola devem ser realizadas para garantir a inclusão desse aluno por completo no ambiente escolar.

A escola ainda conta com uma sala multifuncional, que ainda não localizamos presente no PPP da instituição, nesse ambiente, percebemos que os alunos surdos são atendidos em contra turno. Darcy, Prioste e Machado (2006) esclarecem que o atendimento

² Entendemos o PPP como componente do planejamento escolar exigido, por lei, a todas as escolas públicas e privadas do território nacional. Sua prescrição, atualmente, encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, no Art. 12. Deste modo, toda e qualquer escola do imenso composto geográfico brasileiro pode e deve (seguindo a determinação da Lei) elaborar com a sua comunidade escolar o seu PPP (CAETANO e DIÓGENES, 2014).



educacional especializado por sua vez é muito importante para o progresso na aprendizagem do aluno com deficiências na sala de ensino regular, pois beneficia as particularidades de cada aluno, e ainda ajuda a desenvolver sua vida escolar, pessoal e social favorecendo, assim sua inclusão na escola, principalmente dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Em meio a isso, o aluno com deficiência auditiva tem 33 (trinta e três) anos e é diagnosticado como surdo. Na sala de aula, ele é auxiliado por uma intérprete de LIBRAS que vem acompanhando o seu desenvolvimento no decorrer de 5 (cinco) anos. A autora Marcon (2012) lembra que o tradutor/intérprete de Libras é o profissional que interpreta e traduz a mensagem de uma língua para outra de forma precisa, permitindo a comunicação entre duas culturas distintas. Ele possui, assim, a função de intermediar a interação comunicativa entre o surdo e a pessoa que não usa a Libras.

Em meio a isso, diante conversação com essa profissional, a questionamos com relação à origem de tal diagnóstico de surdez do aluno deficiente, a intérprete comentou que ele já nasceu com essa deficiência, ela ainda lembra que a mãe do aluno sofreu uma queda durante à gestação, caindo sobre o feto em desenvolvimento. Logo após isso, desde sempre, percebeu que o pequeno garoto era diferente dos demais, uma vez que não conseguia se comunicar com os demais colegas.

De acordo com Redondo (2014), em muitos casos, a ocorrência mais frequente de perda da audição está relacionada com a gravidez, uma vez que existe ocorrência de histórico de partos com complicações, bem como manifestação de doenças maternas no período próximo ao nascimento da criança que podem inviabilizar a identificação dessa causa, por isso, cerca de 50% (cinquenta por cento) dos casos de origem da deficiência auditiva não são identificados.

Durante a sua vida, esse aluno com necessidades educacionais especiais sempre teve acompanhamento terapêutico e pedagógico, uma vez que foi aluno de instituições especializadas. De acordo com Neves (2010), esses ambientes são conhecidos como instituições especializadas que visam a centralização da concepção médico-pedagógico no



processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência, esse modelo é alvo de fortes críticas por acreditarem que visam a segregação, movimento contrário ao da inclusão.

Em meio a essa problemática, a intérprete entrevistada, comentou que ao longo do desenvolvimento do deficiente, ele encontrou diversos problemas de aprendizado, ela ainda nos confidenciou que o aluno apenas foi alfabetizado na escola regular, no ensino médio, uma vez que até então, ele não era acompanhado pelo seu trabalho. Em outras palavras, segundo a intérprete, o seu trabalho na sala de aula regular de ensino foi fundamental para que esse aluno desenvolvesse habilidades para o bilinguismo.

Com relação a isso, como pudemos observar no tópico anterior, o aluno com deficiência auditiva pode ser atendido no ambiente escolar partindo de três princípios: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. Percebemos, durante nossa estadia que o trabalho de inclusão na escola se enquadrava dentro dos princípios do bilinguismo, uma vez que o aluno apresentava um domínio muito perceptível nas LIBRAS e também entendia a Língua Portuguesa perfeitamente, na modalidade escrita.

Com relação a sua aprendizagem em sala de aula, a intérprete comentou que ele apresenta dificuldades, as notas dele oscilam bastante, mas ela, pessoalmente, não vê isso como um problema referente especificamente ao processo de ensino e aprendizagem mediado via Libras, mas, por uma dificuldade própria de entender determinados conteúdos.

Apesar disso, a intérprete nos confidenciou que, em suas observações, notou que ele se interessa mais pelos conteúdos quando eles ultrapassam a dimensão da linguagem por Libras. Essa preocupação com o visual também é evidente nos estudos da Fortes (2014), uma vez que essa pesquisadora enaltece não apenas a questão do bilinguismo no processo de ensino e aprendizagem do aluno com deficiência auditiva, mas a utilização de recursos visuais.

Isso ficou muito evidente nas nossas observações, uma vez que o professor responsável pelas aulas nas quais estivemos presentes observando, não se preocupou em trazer nenhum tipo de material visual para facilitar o entendimento do aluno. Também notamos um distanciamento dos agentes que compõe o processo de ensino e aprendizagem do



aluno com deficiência, isso foi muito preocupante, uma vez que é essencial que professor, intérprete e aluno estejam entregues nesse intuito.

Por fim, com relação ao comportamento dele na sala de aula, a intérprete comentou que ele é um aluno exemplar, sempre chega no horário correto, respeita o professor, os outros colegas de sala e os funcionários da escola. Ela discorreu a respeito do compromisso dele em sempre participar das atividades extra sala de aula.

Pelo que notamos, o aluno observado apresenta uma surdez de nascença, pois, o mesmo não consegue pronunciar nenhuma palavra. Além disso, vimos um homem deficiente totalmente inserido no processo de ensino e aprendizagem, participando ativamente de todas as atividades propostas pelo corpo de professores da escola. Apesar disso, constatamos também a (in)eficiência da estrutura arquitetônica da escola e a pouca habilidade do professor ministrante em adaptar o conteúdo a necessidade do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa investigação nos propusemos a vivenciar a realidade de uma escola pública, na qual um aluno com deficiência auditiva está inserido, para isso, observamos o processo de ensino e aprendizagem desse aluno com intuito de captar, a partir dos sentidos e senso crítico, as relações existentes entre professor, intérprete e aluno no contexto da sala de aula.

Pensar o aluno com deficiência auditiva incluído no contexto escolar nos parece algo, de primeira vista, inesperado, uma vez que ao longo do processo histórico da humanidade essas pessoas foram excluídas não apenas do contexto escolar, mas da sociedade. Ao vivenciar, na prática, tal acontecimento, refletimos sobre várias questões que nos deportam para o passado, o futuro e o presente.

Partindo desse princípio, enaltecemos a importância dessa pesquisa na nossa formação acadêmica, uma vez que nos auxilia em uma reflexão mais sistemática e consciente enquanto profissional do ensino e, sobretudo, como cidadãos. Além disso, a partir dessas ações

empíricas, pudemos nos projetar enquanto futuros professores com intuito de refletir, a partir dessa pesquisa, sobre a prática mais condizente com as necessidades educacionais desses alunos.

Referências

ALVES, Denise de Oliveira; BARBOSA, Kátia Aparecida Marangon. **Experiências Educacionais Inclusivas: refletindo sobre o cotidiano escolar**. 2014. Disponível em: <http://www.more.ufsc.br/homepage/inserir_homepage>. Acesso em: 29 set. 2014.

BELTRAME, MauriaBontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: : INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Disponível em: <<file:///C:/Users/kaio/Downloads/3378-12398-1-PB.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2014.

DARCY, Raiça; PRIOSTE, Cláudia; MACHADO, Maria Luisa Gomes. **10 questões sobre a educação inclusiva da pessoa com deficiência mental**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CAETANO, Laudicéa Vianeí Cavalcante. DIÓGENES, Elione Maria Nogueira. **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS INTERCRUZADOS ENTRE VEIGA E VASCONCELLOS**. Disponível em: <<http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/PROJETO-POLITICO-PEDAGOGICO-DIALOGOS-INTERCRUZADOS-ENTRE-VEIGA-E-VASCONCELLOS.pdf>>. Acesso em: 12, set. 2014.

FORTES, Vanessa Gosson Gadelha de Freitas. **Deficiência Auditiva**. Disponível em: <http://ead.ifrn.edu.br/moodle/file.php/3002/Aula_08_-_Defici_ncia_Auditiva.pdf>. Acesso em: 11 set. 2014.

INÁCIO, Wederson Honorato. **A INCLUSÃO ESCOLAR DO DEFICIENTE AUDITIVO: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE EDUCACIONAL**. Disponível em: <<http://saci.org.br/imagens/textos/arqs/incluescolarsurdo.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

MARCON, Andréia Mendiola. **O papel do tradutor/intérprete de Libras na compreensão de conceitos pelo surdo.** ReVEL, v. 10, n. 19, 2012.

MARIA CRISTINA DO REDONDO (Brasil). **Deficiência Auditiva.** Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2014.

NEVES, Celi Correa. **As instituições especializadas e o movimento de inclusão escolar: intenções e práticas.** 2010. 158 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

REDONDO, Maria Cristina da F.; CARVALHO, Josefina Martins. **Deficiência Auditiva.** 2000. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

SÃO PAULO. **Referencial sobre Avaliação da Aprendizagem de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** 2007. Disponível em: <http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EdEspecial/Referencial_Avaliac_aoAprendizagem_NecessidadesEspeciais.pdf>. Acesso em: 29 set. 2014.